

## **LEITURA LITERÁRIA: SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

*Elza Tie Fujita*

*Sandra Aparecida Pires Franco*

**Resumo:** A construção dos saberes docentes se faz por meio de um processo contínuo de reflexão, no qual a integração entre teoria e prática é fator preponderante na efetivação de uma práxis pedagógica que tenha como objetivo desvelar a realidade posta. Almejando portanto, contribuir com o processo de formação docente, bem como, propiciar a desnaturalização de ações pedagógicas e concepções teóricas de professoras de Língua Portuguesa, o presente estudo tem como objetivo compreender os saberes docentes que se constituem em práticas pedagógicas com Leitura Literária de uma escola da Educação Básica localizada no município de Londrina-PR. Importante salientar que se trata de um estudo de caso de delineamento qualitativo, no qual participaram duas professoras de Língua Portuguesa. Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões abertas, cuja análise e considerações foram fundamentais na abordagem do Materialismo Histórico-Dialético. As concepções e saberes docentes acerca da Leitura Literária demonstrou que existe a necessidade de rever e direcionar os pressupostos teóricos e metodológicos que têm norteado a práxis pedagógica do professor, tendo em vista a Literatura enquanto arte que propicia a humanização crítica do sujeito.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Leitura Literária; Materialismo Histórico-Dialético.

### **Introdução**

Ao tratar acerca dos saberes docentes relacionados à Leitura Literária na Educação Básica, torna-se necessário considerar que o trabalho educativo se insere na lógica da produção capitalista, visto que, a reestruturação do sistema produtivo gera exigências relativas à qualificação profissional, interferindo diretamente no fazer pedagógico. Ressalta-se que os saberes docentes que circundam a práxis pedagógica envolvem diversos determinantes, como, contexto social, cultural, político, econômico entre outros, suscitando o surgimento de diversas metodologias, concepções teóricas, tendências pedagógicas que descaracterizam a função social da escola, causando o esvaziamento da práxis educativa.

As influências do sistema capitalista na formação docente têm levado alguns educadores a realizarem um trabalho educativo que reflete em sua prática uma concepção de educação que impossibilita a formação da consciência crítica, pois o educador reproduz “[...] relações sociais que tendem para a alienação, uma vez que seu processo de formação não

constitui uma condição subjetiva para que ele possa constituir uma crítica de tais relações que permeiam a sociedade e, por extensão, seu próprio trabalho.” (MARINHO, 2009, p. 17).

Gramsci (2001) explica que a práxis exige do professor a compreensão crítica do seu próprio fazer pedagógico enquanto produto do processo histórico. A práxis pedagógica deve ser subsidiada pela teoria, tendo em vista atuar sobre os condicionantes que permeiam o fazer docente por meio do direcionamento crítico e consciente das ações e relações sociais.

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo compreender os saberes docentes que se constituem em práticas pedagógicas com Leitura Literária na Educação Básica a fim de refletir criticamente a luz dos pressupostos marxistas suas possíveis implicações na formação de leitores.

Destarte, ao eleger os saberes docentes referente ao ensino e aprendizagem da Leitura Literária na Educação Básica enquanto objeto de pesquisa, torna-se necessário realizar um estudo pautado na relação dialética no qual os estudos teóricos e metodológicos são imprescindíveis para orientar a análise crítica em busca de um novo processo de síntese.

Assim sendo, este trabalho se justifica na medida em que propicia a desnaturalização de ações pedagógicas, concepções teóricas, representações e valores que orientam a práxis educativa em Leitura Literária no contexto escolar. Uma vez que, para Marinho (2009, p. 18), o processo de desnaturalização “[...] parte de uma relação ativa do sujeito com o mundo ou na medida em que seja uma relação construída criticamente e fundamentada por uma teoria que vá ao encontro de um processo de formação valorativo, humanizador”.

Nesta perspectiva, Martins (2007) explica que a formação de professores é fator preponderante para o enfrentamento de crises e mudanças postas na contemporaneidade, pois um estudo fundamentado em uma teoria consistente permite ao professor a possibilidade de desenvolver sua ação e o seu pensamento, tendo em vista a efetivação de estratégias e procedimentos formativos.

Salienta-se que a efetivação deste estudo advém de um questionário com questões abertas, no qual procurou-se apreender os saberes docentes relacionados ao ensino e aprendizagem da Leitura Literária na Educação Básica. A escola envolvida faz parte do Projeto de Pesquisa “A Práxis Pedagógica: Concretizando possibilidades para a avaliação da aprendizagem” do Programa Observatório da Educação (OBEDUC), e está vinculado aos grupos de pesquisa, “Leitura e Educação: práticas pedagógicas no contexto da Pedagogia Histórica-Crítica” e “Foco - Formação Continuada: Implicações do Materialismo Histórico e Dialético e da Teoria Histórico-Cultural na prática docente e no desenvolvimento humano”.

Ressaltamos que a investigação em questão, trata-se de um estudo de caso, no qual participaram duas professoras de Língua Portuguesa da Educação Básica de uma escola localizada na periferia do município de Londrina. O estudo de caso é caracterizado como um estudo realizado com uma unidade ou um pequeno grupo de participantes, com vistas à obtenção de conhecimento com riquezas de detalhes do objeto investigado. “O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes [...]” (FONSECA, 2002, p. 33) apresentando assim, uma visão global do objeto de pesquisa.

A efetivação deste estudo foi pautada em uma pesquisa de delineamento qualitativo, pois esta permite apreender as relações estabelecidas entre diversos elementos com o intuito de compreender e explicar a dinâmica social do contexto, produzindo novas informações sobre o objeto em questão. Segundo Bufrem (2011, p. 8), as pesquisas qualitativas têm como pressuposto buscar a compreensão do objeto de estudo, no qual “[...] são priorizadas descrições, comparações e interpretações [...]”.

As considerações e análise dos dados coletados foram realizadas à luz dos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético e em autores que se basearam nesta perspectiva. Sánchez Gamboa (2011) explica que a abordagem dialética está pautada em uma visão materialista de mundo, sendo o conhecimento construído por meio da dialética, no qual parte-se da totalidade para as várias dimensões que constituem o todo, para posteriormente a luz dos pressupostos teóricos realizar o percurso inverso, no qual parte-se das dimensões para a totalidade, enquanto um processo de síntese que se concretiza por meio da relação entre contexto, sujeito e objeto.

### **Leitura Literária na Perspectiva Marxista: Alguns Saberes Necessários**

A educação sistematizada na perspectiva marxista tem como pressuposto disseminar os saberes científicos produzidos pela humanidade ao longo do tempo, enquanto possibilidade de promover a percepção acerca dos valores, ideologias e preconceitos enraizados nas práticas sociais. Marinho (2009, p. 89) explica que

[...] Tal epistemologia entende a construção do conhecimento de modo que ele dê conta da compreensão do real em suas múltiplas relações e determinações estruturando um guia de ação para transformação com vistas à superação da formação de individualidade alienada e alienante.

No aspecto geral, o enfoque do Materialismo Histórico-Dialético parte da premissa de que o pensamento dialético é fundamental para apreender e compreender o movimento contraditório que impulsiona as transformações que ocorrem na realidade social, permitindo “[...] uma visão acerca do real que se movimenta do contexto social, político e econômico em uma perspectiva histórica.” (MARINHO, 2009, p. 90).

Vásquez (1968) explica que a realidade só pode ser transformada a partir da superação da consciência cotidiana por meio da consciência histórica e filosófica, no qual a elevação da realidade humana assume uma consciência filosófica da práxis. Nesta perspectiva, as atividades relacionadas ao trabalho, arte, política e educação, só podem ser significadas e entendidas, quando integradas à dimensão histórica e social. Percebe-se assim, que a essência, o valor estético e a influência da literatura é parte integrante do processo social unitário e geral, no qual o homem constitui seu mundo por meio da sua consciência.

Para Lukács (1965, p. 21), a literatura e a arte refletem a natureza e a essência do ser, cujo papel, é defender a integridade humana das tendências que descaracterizam a humanidade do sujeito. Destarte, “[...] todo verdadeiro escritor é um adversário instintivo de qualquer alteração do princípio do humanismo, independente do seu grau (maior ou menor) em que seja alcançada a consciência disso nos espíritos criadores individualmente considerados.”

Uma das funções da Literatura está em retratar a essência humana em sua totalidade enquanto forma de lutar contra os efeitos da divisão capitalista e do trabalho, pois, segundo Ferreira e Duarte (2010), o sistema capitalista aliena o sujeito e faz com que o mesmo viva em busca da satisfação de necessidades imediatas, não havendo espaços para a formação estética, apreciação da arte e nem a catarse estética, cujo fundamento principal está em libertar o sujeito da sua singularidade, levando-o a questionar sobre si mesmo e a sua concepção de mundo.

Nota-se no comportamento artístico do público, que a questão dos valores se manifesta por meio da moda, gosto e voga exprimindo expectativas sociais que se transformam em rotina. Nesse sentido, a sociedade impõe algumas normas imperativas ao amador da arte, fazendo com que

[...] muito do que julgamos reação espontânea de nossa sensibilidade é, de fato, conformidade automática aos padrões. Embora esta verificação fira a nossa vaidade, o certo é que muito poucos dentre nós seriam capazes de manifestar um juízo livre de injunções diretas do meio em que vivemos [...] que mesmo quando pensamos ser nós mesmos, somos público, pertencemos a uma massa cujas reações obedecem a condicionantes do momento e do meio (CANDIDO, 2008, p. 46).

Destarte, no capitalismo as categorias que manifestam as relações inter-humanas sofrem um processo de reificação, perdendo sua verdadeira essência. Segundo Lukács (1965, p. 20) “[...] na consciência humana o mundo aparece completamente diverso daquilo que na realidade ele é: aparece alterado na sua própria estrutura, deformado nas suas efetivas conexões”.

Diante desses fatores, a escola enquanto espaço de humanização tem a importante responsabilidade de educar os sentidos dos alunos para a recepção da arte, visto que, a apropriação da arte contribui para o auto-reconhecimento, para formação omnilateral tendo como foco, a superação da fragmentação e alienação produzida pelo sistema capitalista, retirando assim, o sujeito do automatismo da vida cotidiana. Segundo Marx (2002, p. 140)

Somente através do desenvolvimento objetivo da riqueza da essência humana, pode ser, primeiramente, em parte aperfeiçoada e em parte criada a riqueza da sensibilidade subjetiva humana. Isto é: um ouvido musical, um olho capaz de colher a beleza da forma; em suma, sentidos pela primeira vez capacitados para um desfrute humano, sentidos que se afirmam como faculdades essenciais do homem.

A concepção marxista parte do pressuposto de que os sentidos devem ser produzidos nos homens tendo em vista a junção entre teoria e prática, pois somente por meio deste, que é possível humanizar o sentido do homem para que o mesmo possa captar a riqueza das objetivações humanas expressa na arte. É preciso “criar” um sujeito para o objeto, ou seja, é necessário ensinar o sujeito a apreciar e a sentir prazer com arte. (MARX; ENGELS, 1974).

A apropriação da arte possibilita ao sujeito se inserir nas objetivações humanas e incorporar aspectos pessoais contribuindo para o seu desenvolvimento individual, pois “[...] a arte reelabora os sentimentos e as vivências humana daí seu caráter evocativo; sua ação sobre o núcleo social da personalidade humana.” (FERREIRA; DUARTE, 2010, p. 131).

Interessante destacar, que ao ler uma obra literária sempre a interpretamos a partir dos nossos interesses subjetivos, justificando assim, a conservação de valores de algumas obras literárias através dos séculos. Eagleton (2006, p. 17) salienta que todas as obras literárias são reescritas pelo leitor mesmo inconscientemente, “[...] não há releitura de uma obra que não seja também uma reescritura”, pois a Literatura enquanto arte pode ser considerada uma atividade atemporal, permitindo ao leitor realizar reconstruções em qualquer tempo ou espaço. (MANGUEL, 2006).

Diante dos pressupostos apresentados, considera-se que a escola enquanto espaço de disseminação de saberes e da cultura elaborada necessita disponibilizar aos alunos acesso às diferentes áreas de conhecimento, a fim de humanizar seus sentidos. Salienta-se que a Leitura

Literária só cumpre seu papel de humanização quando possibilita ao aluno romper com a visão naturalizada do cotidiano, propiciando a elevação de sua subjetividade e da autoconsciência.

Deste modo, ao se trabalhar com a Literatura em sala de aula, é necessário que o professor reconheça a cultura, as lendas, as tradições, o cotidiano do objeto retratado pelo autor a fim de possibilitar ao aluno a oportunidade de adentrar em um universo que destoa do cotidiano no qual está acostumado, fazendo com que o mesmo deixe de aceitar com naturalidade as relações sociais de exploração, ampliando sua leitura de mundo.

### **Leitura Literária: Alguns Apontamentos na Visão Docente**

Sabemos que os professores são possuidores de vários saberes pedagógicos que orientam sua práxis pedagógica na disseminação e construção do conhecimento. Destarte, torna-se necessário realizar uma discussão à luz dos pressupostos teóricos acerca desses saberes relacionado à Leitura Literária que tem orientado a efetivação das práticas pedagógicas nas aulas de Língua Portuguesa.

Considerando que o trabalho com o texto literário está relacionado com a concepção de literatura dos professores, a seguir serão realizados alguns apontamentos acerca da Leitura Literária na visão docente a fim de apreender e discutir os saberes docentes que se constituem em práticas pedagógicas com Leitura Literária na Educação Básica e assim refletir criticamente a luz dos pressupostos marxistas suas possíveis implicações na formação de leitores.

Para a efetivação deste estudo, foi realizada uma coleta dos dados no primeiro semestre do ano de 2015, por meio de um questionário com questões abertas. Salienta-se que os nomes das professoras participantes foram substituídos pelas letras P1 e P2, a fim de preservar a identidade dos envolvidos.

As professoras que participaram deste estudo são graduadas em Letras e possuem especialização na área, sendo que somente a P1 possui mestrado em Literatura, no qual desenvolveu estudos sobre Literatura Contemporânea. No momento da coleta de dados a mesma afirmou não participar de nenhum projeto de Formação Continuada e que atuava na escola como professora contratada pelo processo seletivo simplificado (PSS) desde março 2015. Em relação a P2, a mesma participava do programa de Formação Continuada Pacto e atuava a 5 anos na escola.

Na questão inicial buscou-se apreender os saberes docentes acerca da contribuição da Leitura para a formação de professores. P1 enfatizou que a Leitura de textos teóricos é imprescindível para o aperfeiçoamento e atualização das atividades desenvolvidas em sala de aula e que a leitura de textos literários diversos é importante para a atualização cultural do professor, além de funcionar como atividade de lazer. P2 lembrou que sua pós-graduação foi na área de incentivo em Leitura através do estudo do texto dramático, fato esse, que a ajudou incentivar os alunos a lerem e criarem gosto pelo ato de ler.

Concordamos que a Leitura contribui para o aperfeiçoamento da práxis educativa, sendo também, uma atividade de lazer, contudo, a Leitura tem o importante papel de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e social do sujeito, pois é por meio do ato de ler que ocorre o intercâmbio entre objeto e pensamento, permitindo ao educador refletir o mundo e estruturar sua consciência. Souza (2014, p. 88) define

[...] a leitura, como forma de conduta humana, um meio de desenvolvimento cultural do pensamento, então dirigida aos processos psíquicos, está ligada à memória, à ação volativa, ao pensamento verbal e à formação de conceitos. Ela não tem uma função reprodutiva de fatos, como um depósito de informações apenas, em que o indivíduo pode recorrer para — recuperar um dado simplesmente.

A Leitura envolve atividade mental no qual ocorre a (re)elaboração e correlação de imagens, conceitos, ações modificando a visão de mundo do sujeito. O ato de ler exige a mobilização da atenção com o intuito de orientar as relações entre memória e generalização a fim de destacar elementos e atribuir sentido ao todo. (SOUZA, 2014).

Tomando como base os pressupostos de Lukács, Duarte et al (2012), afirma que o pensamento conceitual que se desenvolve por meio das relações entre atividade, pensamento e linguagem é que torna o sujeito capaz de se apropriar dos processos complexos e profundos da realidade, pois a apreensão que temos da realidade na vida cotidiana nos mostra apenas uma visão da realidade de forma fetichista, “como se os fenômenos sociais existissem em si e por si mesmos, independentemente da atividade humana” (DUARTE et al, 2012a, p. 3965).

O ato de ler é fator preponderante para o acesso da produção cultural elaborada, possibilitando ao sujeito à apreensão de valores, comportamentos, a resolução de impasses e a elevação da consciência ao nível historicamente alcançado pela humanidade.

Destarte, a educação escolar tem como pressuposto direcionar sistematicamente a apropriação dos bens culturais de forma que propicie o desenvolvimento do sujeito e conduza o aluno para que o mesmo possa se apropriar da riqueza contida na obra literária.



[...] Pressupõe-se, portanto, que o professor tenha um grande domínio dos vários níveis e dimensões da riqueza da obra, bem como de conhecimentos psicológicos e pedagógicos que lhe permitam prever os efeitos que a obra poderá produzir nos alunos (DUARTE et al, 2012, p. 45).

Assim, o professor tem a tarefa de (re)pensar sua práxis pedagógica a fim de desenvolver nos alunos formas de se relacionar com a obras artísticas, pois é por meio destas, que se formam as funções psíquicas superiores para as recepção estético-literária.

Na segunda questão, questionou-se sobre a importância da Leitura Literária no contexto escolar. P1 destacou que a Leitura Literária ajuda

*[...] o aluno a aumentar seu repertório vocabular e sua capacidade de interpretação do mundo, pois as habilidades desenvolvidas no decorrer da Leitura Literária podem ser perfeitamente aproveitadas para a compreensão das demais disciplinas. A Leitura Literária contribuiu para que o aluno formule respostas para as questões que possam surgir em sua mente no decorrer da leitura, e também aplicar tais respostas (ou a compreensão) de questões outras que surjam no seu cotidiano.*

A P2 salientou que a importância da Leitura Literária está em aprender a interpretar e criar gosto pela literatura enquanto arte.

Nota-se por meio das respostas a ênfase na Leitura Literária enquanto forma de desenvolver o vocabulário, o gosto pela leitura, a interpretação textual e de mundo. Todavia, a Leitura Literária possibilita a superação da visão fetichista da realidade, sendo que, por meio da “[...] arte a aparência é mostrada de outra forma, numa fusão com a essência, num processo que revela ao sujeito a realidade com suas contradições intensificadas, com a acentuação de sua dramaticidade ou de sua comicidade” (DUARTE et al, 2012a, p. 3966).

O realismo da arte pode ser compreendido enquanto forma de evidenciar aspectos da realidade que tornam “a obra de arte ao mesmo tempo um reflexo da vida e uma crítica à vida, um reflexo da individualidade e um questionamento da autenticidade da mesma individualidade” (DUARTE et al, 2012a, p. 3966). É importante destacar que a relação entre o sujeito e a arte é imediata, assim como a relação entre o sujeito e o cotidiano. A relação entre sujeito e a imediatez da vida cotidiana,

[...] visa resultados práticos, satisfação de necessidades imediatas. Já no caso da imediatez da arte, a prática é suspensa, as necessidades imediatas ficam para outro momento e prevalece a entrega ao “mundo” da obra de arte. Momentaneamente o indivíduo age não para atingir resultados práticos, mas para viver a relação imediata com a obra de arte, uma relação que se dirige ao conteúdo da obra, mas é dirigida por sua forma, num processo em que o indivíduo está em contato com a aparência, mas esta o conduz a questões essenciais à vida humana (DUARTE et al, 2012a, p. 3966).



Nesta perspectiva, a Leitura Literária tem a importante função de contribuir no processo de desenvolvimento humano, propiciando a elevação da subjetividade do sujeito a um patamar superior, por meio de um processo de síntese que ocorre entre o universal e o singular e o objetivo e subjetivo.

A terceira questão teve como propósito apreender como as professoras consideram que os alunos entendem o ato de ler. Nesta questão, ambas as professoras afirmaram que a maioria dos alunos entende que o ato de ler é importante para sua formação, contudo, na prática o ato de ler é tomado apenas como uma obrigação, uma atividade imposta pela professora.

Essa constatação chama a atenção para a necessidade de refletir acerca das possíveis causas que levam os alunos a entenderem o ato de ler como uma mera obrigação. Segundo Arena (2010), a própria prática pedagógica do professor, a herança cultural e educacional, assim como questões políticas e econômicas interferem diretamente no processo de formação de leitores. Adolfo (2007) chama a atenção para a questão de como a Leitura Literária é conduzida no contexto escolar, o mesmo salienta que o professor mal preparado ao tornar as aulas de literatura enfadonhas, marcado por cobranças e atividades mecanizadas acabam eliminando o prazer pela leitura.

Neste sentido, é importante destacar que o texto só adquire um sentido se ele ajudar a explicar o mundo que vivemos. O ensino de Literatura deve percorrer alguns encaminhamentos necessários para compreender o tempo, o espaço e o contexto no qual o texto foi produzido a fim de permitir que o aluno tenha acesso à historicidade da época. É preciso levar o aluno a perceber e refletir acerca dos juízos críticos acumulados sobre o texto enquanto forma de entender o mundo contemporâneo e os impasses individuais vividos por eles.

Freitas (2009) enfatiza a necessidade do professor despertar a percepção dos alunos acerca de suas aprendizagens a fim de que os mesmos possam perceber as transformações cognitivas que a aprendizagem possibilita, assumindo um papel ativo e crítico enquanto ser em construção.

Na questão seguinte, ao questionar as professoras acerca do papel do docente no processo de ensino e aprendizagem da Leitura Literária, as mesmas consideraram, que o seu papel é fundamental para que os alunos desenvolvam o prazer pelo ato da leitura, visto que o contexto familiar e cultural no qual a escola esta inserida não contribui para a valorização da educação escolar. P1 enfatizou a necessidade apresentar aos alunos diversos gêneros textuais, além de destacar a função social desempenhada pela Literatura no decorrer da história.

Concordamos com as professoras que o contexto familiar e cultural no qual os alunos estão inseridos interfere no processo de apropriação do ato de ler, entretanto, a escola deve procurar superar essas adversidades e assumir o seu papel na formação de leitores críticos e autônomos, uma vez que é o educador que ensina o ato de ler, ou seja, como o aluno deve proceder para criar sua própria leitura, a fim de desenvolver um modo cada vez mais abstrato de pensar.

Desta forma, o professor tem a função de ensinar os alunos a atribuir um sentido no ato de ler por meio de uma ação intencional, mostrando que o processo de leitura envolve a elaboração de perguntas e a busca por resposta no texto. É essencial criar necessidades geradoras por meio de perguntas antes de iniciar uma leitura, pois se não há objetivos e finalidade não há como mobilizar conhecimentos.

Os professores devem ter ciência de que a leitura crítica, em seus aspectos gerais, tem como objetivo desestabilizar o mundo interior do sujeito, ou seja, a inquietação, a dúvida, deve possibilitar a reflexão tendo como finalidade mudar ou ajustar seu mundo interior para posteriormente ocorrer a prática consciente, resultando assim um sujeito transformado (CAVÉQUIA; MACIEL; REZENDE, 2010).

Para que o aluno se torne um leitor crítico, é necessário que o educador elabore atividades que estimulem a leitura, a discussão e o pensamento crítico, além de ofertar subsídios para fundamentar suas reflexões e análises críticas das problematizações elaboradas.

Em relação aos encaminhamentos necessários para desenvolver o ato de ler nos alunos, P2 destaca que é fundamental instigar a curiosidade dos alunos pelas obras literárias, fazê-los entender que a leitura é prazerosa e que ela é fundamental para conhecer o mundo.

Importante salientar que para a formação de leitores no contexto escolar é essencial ter uma intencionalidade clara e definida. Rezende (2006, p. 6) lembra que é difícil formar leitores se a “vivência textual se restringe ao estudo de conceitos metalinguísticos ou ao exercício de texto no sentido stricto do termo (leitura do texto verbal) [...], é necessário ler mais e melhor”, a fim de oferecer aos alunos situações diferenciadas de leitura.

Destarte, o professor deve intermediar o aluno a adentrar no mundo literário a fim de que o mesmo possa vivenciar novas experiências e saberes e assim desenvolver suas potencialidades e sua humanidade. O contato com a literatura permite que o leitor apreenda uma determinada realidade, auxiliando a conhecer a si mesmo, ou seja, “o texto permite uma interação entre o leitor e o mundo vivenciado, e através do texto, o leitor pode vir a conhecer e apreender uma determinada realidade, tendo como consequência compreender melhor a sua” (ADOLFO, 2007, p. 30).

Em relação às principais dificuldades em promover a Leitura Literária em sala de aula, as professoras destacaram diversas dificuldades, como, o excesso de alunos em sala de aula, a falta de tempo para a leitura durante as aulas, a falta de livros literários na biblioteca, defasagem dos acervos literários e dificuldades em imprimir materiais diferenciados para os alunos.

Além dos fatores citados, P1 ainda enfatiza que os alunos possuem níveis de desenvolvimento diferentes em relação à leitura, ou seja, uns possuem bom vocabulário e outros nem tanto. Ocorre também, dificuldades em gramática e na compreensão de figuras de linguagem. P1 lembra que

*[...] estamos frente a uma geração acostumada ao rápido, ao instantâneo, a imagem, ao som. Colocar-se em silêncio para fazer uma leitura e deixar que sua própria mente monte a imagem e o som a partir da palavra lida é um grande desafio para esses alunos.*

Percebe-se um certo “caos” quanto tratamos acerca das dificuldades que os professores enfrentam para efetivar sua práxis pedagógica em sala de aula, principalmente quando nos referimos ao ensino de Leitura Literária na Educação Básica. Tem-se a impressão que estamos diante de uma situação sem solução, pois são problemas que envolvem uma complexidade de determinantes (políticos, econômicos, didáticos, social, cultural entre outros) que dificultam a visualização de encaminhamentos possíveis para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do ato de ler e da escrita.

Segundo Arena (2010), considera-se que o grande problema da contemporaneidade está relacionado aos métodos utilizados no ensino de leitura e escrita, pois percebe-se que temos uma grande quantidade de alunos que chegam na idade adulta sem compreender um texto escrito e suas relações com o contexto ao seu entorno sociocultural. Nesse sentido, Vieira e Galuch (2013, p. 09) ressaltam que “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita passa por um sistema, uma determinada estrutura sistemática: compreensão da ideia de símbolo, abstração do aspecto sonoro das letras, codificação de palavras, decodificação da palavra escrita”. Pressupõe-se que a intervenção docente necessita de uma práxis educativa intencionalmente organizada, a fim de possibilitar a internalização das atividades relacionadas à leitura e a escrita.

Salienta-se que apropriação da escrita e a formação de leitores inicia-se na infância e permanece no decorrer de todo o desenvolvimento do sujeito, pois saber ler e escrever não significa que o aluno seja capaz de realizar uma leitura de mundo crítica e consciente. Destarte, torna-se essencial direcionar sistematicamente a práxis pedagógica para formação de

leitores a fim de possibilitar o acesso a uma educação crítica e emancipadora que instrumentalize os alunos contra o processo de alienação decorrente do mundo capitalista.

Outro tema abordado foi acerca da interferência das avaliações em larga escala na prática pedagógica. A professora P1 destaca que as avaliações atrapalham na medida em que se cria uma expectativa sobre o desempenho dos alunos (consequentemente sobre o desempenho dos professores) e também acaba provocando um "desvio" do andamento normal das aulas, pois o professor é "obrigado" a direcionar suas aulas de acordo com os conteúdos exigidos pelas avaliações, a fim de preparar os alunos. A professora P2 ressalta que existe

*[...] uma cobrança por parte da direção e dos responsáveis pelo sistema educacional de que os alunos tirem notas mais altas, que tenham um melhor desempenho, com isso torna-se necessário adaptar os conteúdos para o "treinamento" dos alunos para as avaliações.*

Segundo Assunção e Carneiro (2012, p. 655) a ênfase das avaliações externas

*[...] se inserem em um contexto de regulação externa à dinâmica pedagógica, contribuindo para dificultar a reflexão da escola sobre o próprio trabalho, na perspectiva de estabelecer formas democráticas de regulação do trabalho a ser desenvolvido para um efetivo processo ensino-aprendizagem.*

Esse controle limita a autonomia a ação pedagógica do professor, causando a desqualificação e a precarização do trabalho docente. As avaliações em larga escala, visto pelo viés da práxis pedagógica têm acarretado um resultado negativo, pois causa uma instabilidade profissional ao submeter à ação docente a adequação aos processos avaliativos externos, alienando a concepção de práxis educativa dos professores.

Nota-se assim, que as avaliações em larga escala não traduzem de fato a qualidade da educação no Brasil, pois existem formas de mascarar os resultados dessas avaliações, não especificando o desenvolvimento social e cognitivo do aluno. Contudo, não podemos negar que as avaliações são necessárias enquanto forma de investigar as possíveis deficiências do sistema educacional vigente, mas é necessário reavaliar e rever os critérios de avaliação e, principalmente, a consequência dos resultados avaliativos no contexto educacional, pois é inadmissível que a qualidade da educação seja sinônimo de uma boa pontuação e classificação no IDEB.

Nessa perspectiva, concordamos com Saviani (2007) que ressalta que a implementação física das escolas, melhores condições de trabalho e a preparação dos professores é fator preponderante para melhorar a qualidade do ensino. Os educadores

necessitam vivenciar experiências enriquecedoras em um ambiente no qual haja sempre estímulos intelectuais com o intuito de possibilitar uma formação sólida e comprometida com a práxis educativa transformadora.

### **Considerações Finais**

O estudo em questão permitiu apreender e compreender algumas concepções e saberes docentes acerca do ensino de Leitura Literária que têm norteado as práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa de uma escola localizada na periferia do município de Londrina.

No aspecto geral, as professoras de Língua Portuguesa reconhecem a importância do ato de ler para formação docente e consideram que o professor tem o importante papel de apresentar aos alunos os diversos gêneros textuais, a fim de instigar a prática da Leitura Literária no contexto escolar. Contudo, ao afirmarem que os alunos leem por imposição das professoras, nota-se que no fazer pedagógico em sala de aula existe uma distância entre teoria e prática, pois os professores não conseguem efetivar uma práxis significativa, capaz de transformar a percepção dos alunos acerca da importância da Leitura Literária.

Não podemos negar que existem vários determinantes (sociais, culturais, políticos, econômicos) que dificultam a prática da Leitura Literária em sala de aula, entretanto, a escola representa um local de acesso aos saberes não cotidiano, sendo necessário uma prática intencional e crítica a fim de oferecer aos alunos meios de romper com concepções alienantes.

A Leitura Literária envolve um constante processo de formação, pois a cada nova leitura desencadeia uma reação estética, um novo significado é acrescentado a nossa subjetividade, ampliando nossa visão de mundo. As obras literárias permitem a compreensão da realidade posta em nosso cotidiano, propiciando a elevação da autoconsciência dos alunos. Além disso, a Leitura Literária possibilita ao aluno melhorar os níveis de proficiência em Língua Portuguesa, requisito esse, tão cobrado nas avaliações em larga escala.

No aspecto geral, as concepções e saberes docentes acerca do ensino e aprendizagem da Leitura Literária apresentados pelos professores na Educação Básica demonstrou que existe a necessidade de rever e discutir os pressupostos que têm norteado a práxis pedagógica do professor. O enfoque marxista deixa claro que a Literatura enquanto arte desempenha um importante papel na humanização dos sentidos do sujeito, não se trata apenas de ensinar o aluno a ler e escrever bem e dominar a historiografia literária, trata-se de provocar uma

transformação entre realidade social e consciência a fim de propiciar a superação das formas de alienação da qual estamos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

- ADOLFO, Sérgio Paulo. Literatura e visão de mundo. In: REZENDE, Lucinea Aparecida de (org.). **Leitura e Visão de Mundo: Peças de um quebra-cabeça**. Londrina: EDUEL, 2007. p. 25 - 36
- ARENA, Dagoberto Buim. O ensino da ação de ler e suas contradições. **Ensino em Revista**, Uberlândia, v.17, n.1, p. 237-247, jan./jun.2010. Disponível em:<[www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/8193/5210](http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/download/8193/5210)>. Acesso em: 02 abri. 2015.
- ASSUNÇÃO, Mariza; CARNEIRO, Verônica. O papel do estado e as políticas públicas de educação: uma análise das avaliações externas no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico** editado pela ANPAE, v. 28, n. 3, 2012.
- BUFREM, Leilah Santiago. Questões de metodologia - parte 1. **Revista AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-10, jan./jun. 2011. Disponível em:<<http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/10/49>>. Acesso em: 08 ago. 2015.
- DUARTE, Newton; FERREIRA, Nathalia Botura de Paula; SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva; ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. O ensino da recepção estético-literária e a formação humana **Eccos Revista Científica** (Online), v. 28, p. 31-48, 2012. Disponível em:<<http://148.215.2.11/articulo.oa?id=71523339003>>. Acesso em: 16 mai. 2015.
- DUARTE, Newton. ; ASSUMPÇÃO, Mariana de Cássia. ; DERISSO, José Luis; FERREIRA, Nathalia Botura de Paula; SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva . O marxismo e a questão dos conteúdos escolares. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas 'História, Sociedade e Educação no Brasil': História da Educação Brasileira: experiências e peculiaridades, 2012, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012a. p. 3.953-3.979.
- CAVÉQUIA, M. A. P. ; MACIEL, A. G. ; REZENDE, L. A. . Formação do leitor: criticidade e autonomia. **Contrapontos** (Online), v. 10, p. 299-306, 2010.
- FERREIRA, Nathalia Botura de Paula ; DUARTE, Newton. Literatura e educação: uma análise marxista. **Cadernos de Campo**, n. 13, 2010. Disponível em:<<http://piwik.seer.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5141/4216>>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, v. 2.

VIEIRA, Juliana Piovesan. GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. APROPRIAÇÃO DA LEITUR de Pesquisa em Educação / I Jornada Parfor. setembro de 2013. Disponível eA E DA ESCRITA: REFLEXÕES. **Semana de Pedagogia da UEM VIII**  
Encontrom:<[www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2013/PDF/T-02/08.pdf](http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2013/PDF/T-02/08.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2015.

MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARINHO, Bruna Ramos. **A formação do professor reflexivo sob o olhar da epistemologia marxiana**. 2009. 135 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2009. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/11449/102207>>. Acesso em: 15 marc. 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque vigostkiano**. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. O legado do século XX para a formação de professores. In: Lígia Márcia Martins, Newton Duarte (orgs.) apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2000, 198 p.

MARX, K.; ENGELS, F.. **Sobre Literatura e Arte**. Lisboa: Editorial Estampa. 4º Ed. 1974. Trad. LIMA, Albano.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa. In: \_\_\_\_\_(org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

REZENDE, L. A. . Formação de leitores: um caminho possível. In: **IV Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL e III Seminário dos Secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação**, 2006, Santa Maria - RS. Anais do IV Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL e III Seminário dos Secretários dos Programas de Pós-Graduação em Educação, 2006. v. Cdrom. p. 1-10.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. Os projetos de pesquisa: alguns fundamentos lógicos necessários. In: MIRANDA, E. y PACIULLI BRYAN, N.; (Editores). **(Re)pensar la educación pública: aportes desde Argentina y Brasil**, Córdoba: Ed Universidad Nacional de Córdoba, 2011. p.121-150.

SAVIANI, D. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, nº. 100, p. 1231-1255, out.2007.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011. Disponível em:  
<<http://seer.bce.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3988/3364>>. Acesso em: 22 ago. 2011.



SOUZA , Silvana Paulina de. **Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler**. Marília, 2014. 203 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2014.

VÁSQUEZ, A S. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

VIEIRA, Juliana Piovesan. GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: REFLEXÕES. **Semana de Pedagogia da UEM VIII Encontro de Pesquisa em Educação / I Jornada Parfor**. setembro de 2013. Disponível em:<[www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2013/PDF/T-02/08.pdf](http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2013/PDF/T-02/08.pdf)>. Acesso em: 06 abr. 2015.